



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

LUCAS FRANCISCO MACIEL TAVARES

**IMPACTO DO TRABALHO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES ACEPAC,
AAFPQP E ASSOCIAÇÃO DA MATA NO MUNICÍPIO DE AMPARO
NAS COMUNIDADES E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**SUMÉ - PB
2023**

LUCAS FRANCISCO MACIEL TAVARES

**IMPACTO DO TRABALHO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES ACEPAC,
AAFPQP E ASSOCIAÇÃO DA MATA NO MUNICÍPIO DE AMPARO
NAS COMUNIDADES E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Centro de Desen-
volvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Pública.**

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

**SUMÉ - PB
2023**



T231i Tavares, Lucas Francisco Maciel.
Impacto do trabalho social das associações ACEPAC, AAFPQP e Associação da Mata no Município de Amparo nas comunidades e nas políticas públicas. / Lucas Francisco Maciel Tavares. - 2023.

37 f.

Orientador: Professor Dr. Gilvan Dias de Lima Filho.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Associações - Amparo - PB. 2. Terceiro setor. 3. Sistema participativo orgânico. 4. Associativismo. 5. Revisão sistemática de literatura. 6. Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro - AAFPQP. 7. Associação da Mata - Amparo - PB. 8. Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano - ACEPAC. 9. Trabalho social. 10. Amparo - PB - associações. I. Silva, Luiz Antônio Coelho da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LUCAS FRANCISCO MACIEL TAVARES

**IMPACTO DO TRABALHO SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES ACEPAC,
AAFPQP E ASSOCIAÇÃO DA MATA NO MUNICÍPIO DE AMPARO
NAS COMUNIDADES E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.
Orientador – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Especialista Rafaelle Mariana de Medeiros Oliveira.
Examinadora I – Mestranda PROFIAP/CCJS/UFCG**

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Examinador II – UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em 20 de junho de 2023.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me ajudar a ultrapassar vários obstáculos que encontrei ao longo do curso, onde tive que ter persistência.

Aos meus pais Reinaldo Francisco Sobrinho e Maria de Jesus Tavares Santos e aos meus irmãos Beatriz Francisco e Reydson Tavares que me apoiaram desde o dia que iniciei na faculdade.

Aos meus amigos que me apoiaram Marcio Martins e Aldair Procópio, e a minha noiva Samanta Queiroga que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

As associações ACEPAC, AAFPQP e Associação da Mata e membros que contribuíram para este trabalho.

Ao meu orientador Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva que me apoiou e colaborou na elaboração do trabalho.

A Dr. Allan Gustavo Freire da Silva e Especialista Rafaelle Mariana de Medeiros Oliveira por participarem da banca e pelas contribuições para o estudo.

RESUMO

A região da cidade de Amparo, na Paraíba, é geograficamente localizada no semiárido do Nordeste brasileiro, sendo assim, as atividades econômicas instaladas na referida localidade passam por dificuldades particulares, principalmente na agricultura que é uma atividade associada ao clima. Nessas regiões, existem grupos de pequenos agricultores familiares que têm se engajado em Movimentos Sociais Agrícolas, que representam ação coletiva dos interesses dos pequenos produtores que têm como prática a agricultura familiar agroecológica. O objetivo geral do presente trabalho consiste na realização de um estudo sobre o impacto das ações desenvolvidas na unidade produtiva vinculada à Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) e Associação da Mata para os agricultores e sociedade, além de avaliar o apoio das políticas públicas a essas sociedades de direito privado. A metodologia utilizada foi a investigação sistemática de literatura para avaliar os benefícios de sistema orgânico de produção, também foi aplicado um questionário para membros das associações estudadas avaliarem o impacto das ações das organizações. Os resultados demonstraram que o sistema orgânico traz benefícios à comunidade e que as associações têm trazido apoio técnico e renda para a comunidade, a principal sugestão é o fornecimento de maquinário para trabalho na agricultura. Portanto, pode-se concluir que as ações das associações têm suma importância para a economia da cidade de Amparo, na Paraíba.

Palavras-chave: Associações; Sistema Participativo orgânico; Comunidade; Economia.

ABSTRACT

The region of the city of Amparo, in Paraíba, is geographically located in the semi-arid region of the Brazilian Northeast, thus, the economic activities installed in that locality go through particular difficulties, especially in agriculture, which is an activity associated with the climate. In these regions, there are groups of small family farmers who have engaged in Agricultural Social Movements, which represent collective action of the interests of small producers who practice agroecological family farming. The general objective of the present work is to conduct a study on the impact of the actions developed in the productive unit linked to the Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) and Associação da Mata for the farmers and society, besides evaluating the support of public policies to these private law societies. The methodology used was systematic literature research to evaluate the benefits of organic production system, a questionnaire was also applied for members of the associations studied to evaluate the impact of the actions of the organizations. The results showed that the organic system brings benefits to the community and that the associations have brought technical support and income to the community, the main suggestion is the supply of machinery for work in agriculture. Therefore, it can be concluded that the associations' actions have great importance for the economy of the city of Amparo, in Paraíba.

Keywords: Associations; Organic Participatory System; Community; Economy.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| Gráfico 1 - Representação gráfica da análise das diferenças percentuais entre valor de venda de produto convencional e orgânico..... | 21 |
| Gráfico 2 - Distribuição de pessoas entrevistadas por associação..... | 22 |
| Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados..... | 22 |
| Gráfico 4 - Participação no Projeto do Algodão Agroecológico..... | 23 |
| Gráfico 5 - Distribuição por cultura..... | 24 |
| Gráfico 6 - Cultura mais rentável na opinião dos entrevistados..... | 24 |
| Gráfico 7 - Distribuição entre homens e mulheres nas associações..... | 30 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------------|--|-----------|
| Tabela 1 - | Comparativo de Preços entre os Produtos Orgânicos e Convencionais no Mercado Varejista, da Cidade de São Paulo, Outubro de 2004..... | 16 |
| Tabela 2 - | Comparação de preços de produtos Orgânicos e Convencionais em Goiânia GO..... | 17 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 12 |
| 2.1 ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DAS COMUNIDADES POÇO DO BOI, QUIXABA E POÇO ESCURO (AAFPQP)..... | 12 |
| 2.2 ASSOCIAÇÃO DA MATA..... | 13 |
| 2.3 ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DO CARIRI PARAIBANO (ACEPAC)..... | 13 |
| 2.4 MERCADO DE PRODUTO ORGÂNICOS..... | 15 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 19 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 20 |
| 4.1 DISCUSSÕES DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA..... | 20 |
| 4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO..... | 21 |
| 5 CONCLUSÃO | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE | 35 |
| QUESTIONÁRIO APLICADO | 36 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um estudo sobre as seguintes associações: Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) e Associação da Mata, no município de Amparo, e verifica como essas organizações tem impactado nas comunidades e nas políticas públicas, analisando as práticas no âmbito político e social.

Para ganhar força e representatividade frente ao mercado, tais grupos têm se organizado em associações, e por produzir em menores quantidades, têm focado em produtos de qualidade. Uma tendência são as produções orgânicas alinhadas com os processos ecológicos naturais, visando o menor impacto ambiental. Para vender produtos orgânicos, os agricultores, no Brasil, precisam do *Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica*, para que esses produtos sejam comercializados com valores diferenciados no mercado. Essas Associações têm implementado ações de impacto social que inicia no apoio técnico e tecnológico com consultorias de profissionais, fornecimento de equipamentos que gera qualidade de trabalho e maior renda, e entra em frentes como representatividade feminina, meio ambiente e sustentabilidade.

A Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), trata-se de um Organismo Participativo de Conformidade (OPAC), que atualmente é uma ferramenta de avaliação da conformidade orgânica de propriedades e agricultores que, ao ser concedida, permite a venda de produtos com o Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica. Diferentemente, a Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) e Associação da Mata, são organizações de agricultores locais, que se reúnem para realizar ações que incentivam e promovem o desenvolvimento local, sendo a AAFPQP certificada para produção orgânica pela ACEPAC e a Associação da Mata sem certificação.

A cidade de Amparo, na Paraíba, encontra-se na região do Cariri, e possui vários pequenos produtores da Agricultura Familiar, que produzem diversos alimentos. No entanto, a agricultura nessa região apresenta, na maior parte do ano, o desafio da seca, sendo necessária a adoção de alternativas para propiciar a umidade ideal para o solo, atualmente, as soluções de irrigação requerem um investimento

financeiro inicial do produtor e necessidade de contratação técnica para realização do projeto.

Além desse fator, muitas das vezes, isoladamente, esses agricultores têm dificuldade na comercialização dos produtos, por não terem quantidade suficiente de mercadorias para fornecer uma demanda maior, pela falta de acesso a informações sobre necessidades do mercado e suporte técnico. Atualmente, uma das formas de se combater esse tipo de problema é a criação de organizações como as Associações.

Assim, as Associações visam o desenvolvimento regional das comunidades associadas, buscando a valorização do trabalho do agricultor, bem-estar e geração de renda para as famílias. Além de outras frentes sociais como o protagonismo feminino, desenvolvimento técnico e tecnológico e disseminação, certificação e incentivo à produção orgânica.

De modo a contribuir com o estudo de Impacto Socioeconômico dos Projetos em Consórcios Agroecológicos, foi formulado o seguinte problema: **Qual o Impacto do Trabalho Social das Associações ACEPAC, AAFPQP e Associação da Mata no Município de Amparo nas comunidades e nas Políticas Públicas?**

A metodologia utilizada neste artigo foi descritiva, exploratória, de natureza qualitativa e através de estudos de caso, sendo a investigação sistemática e com literatura para avaliar os benefícios de sistema orgânico de produção. Também foi aplicado um questionário para membros das associações estudadas avaliarem o impacto das ações das organizações.

A escolha deste tema é justificada pela necessidade de se entender a relação das políticas realizadas pelas associações locais e certificadoras para a geração de renda, defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, representatividade social e frente ao mercado dos agricultores da cidade de Amparo – Paraíba.

Alinhada à justificativa o objetivo geral do presente trabalho consiste na realização de um estudo sobre o impacto das ações desenvolvidas na unidade produtiva vinculada à Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) e Associação da Mata para os agricultores e sociedade, além de avaliar o apoio das políticas públicas a essas sociedades de direito privado. Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os objetivos específicos: demonstrar que o sistema participativo orgânico realizado pela ACEPAC com as certificações de produção orgânica traz benefícios sociais para os

certificados; avaliar as ações da AAFPQP e Associação da Mata quanto a promoção de trabalho social nas comunidades que atuam; avaliar por meio de questionário a opinião de gestores e de participantes da associação sobre o impacto do trabalho e sobre a participação das políticas públicas nas ações; e sugerir melhorias para as ações das associações

Para alcançar os objetivos, a metodologia a ser utilizada no presente estudo contempla a pesquisa de documentos das organizações estudadas e na resposta de um questionário aplicado aos membros das Associações. No segundo capítulo do presente artigo será apresentada uma revisão de literatura sobre as Associações, região estudada e mercado de orgânicos, o terceiro capítulo contempla os procedimentos metodológicos, o quarto traz uma explanação sobre os resultados e discussões, o quinto considerações finais e por fim as referências elencadas no presente trabalho.

2 CONTEXTO DAS ASSOCIAÇÕES DO ESTUDO

Neste item, estudaremos a Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano (ACEPAC), a Associação dos Agricultores Familiares das Comunidades Poço do Boi, Quixaba e Poço Escuro (AAFPQP) e a Associação da Mata para os agricultores e sociedade, avaliando o apoio das políticas públicas a essas sociedades de direito privado na cidade de Amparo.

Segundo Silva et. al. (2021) a Região Cariri (PB) faz parte da região Semiárido, e apresentam um índice elevado de vulnerabilidade social, possuindo 16 municípios em alta vulnerabilidade social. Francisco (2017) expõe que o clima dessas regiões tem a menor pluviometria do estado da Paraíba, o que dificulta a produção agrícola, o autor explica que isso ocorre devido a orientação de vento e relevo da região.

2.1 ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DAS COMUNIDADES POÇO DO BOI, QUIXABA E POÇO ESCURO (AAFPQP)

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), associações são organizações com natureza Jurídica sem fins lucrativos de Direito Privado, formada por grupos de interesse social e cultural. Possui representantes não remunerados, que fazem uma gestão participativa.

Deste modo, segundo Muraro e Lima (2003), as Associações buscam o desenvolvimento e o crescimento dos próprios participantes e da comunidade contemplada com objetivos de fins sociais e culturais. Reúne forças se organizando para combater mazelas sociais e proporcionar transformação no espaço que promovem assistência. Os autores defendem que as associações combatem o desemprego com suas ações, sendo assim, têm alto impacto na geração de renda da comunidade.

A Associação dos agricultores familiares das comunidades poço do boi, quixaba e poço escuro (AAFPQP) é uma organização que busca o desenvolvimento da comunidade através da luta pela agricultura familiar, para que o trabalho dos agricultores locais seja remunerado e reconhecido, gerando uma fonte de renda e de apoio social.

A AAFPQP faz parte de um grupo de produção orgânica, que é regido pela Associação agroecológica de certificação participativa do Cariri paraibano (ACEPAC),

que faz a certificação e regulamenta a produção do algodão agroecológico. Além das ações do grupo de produção, a AAFPQP também promove feirões e participa do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) fornecendo alimentos orgânicos e de qualidade. Grande parte dos participantes da associação tem como renda a produção de leite de cabra e vaca, além da criação de animais, como bovinos, ovinos e caprinos.

2.2 ASSOCIAÇÃO DA MATA

A Associação da Mata consiste em uma associação regional, que promove feirões e vendas de produtos dos agricultores para a comunidade da região, sendo um importante comércio e distribuição de alimentos locais. Outra atividade é a venda de alimentos para o PAA, diferentemente da AAFPQP, a Associação da Mata não é composta propriedades com produção orgânica.

A Organização também tem como prática a piscicultura com parceria do projeto Água doce. Além de contar com a produção de leite de vaca, cabra e a criação de animais como bovinos, ovinos e caprinos.

2.3 ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DO CARIRI PARAIBANO (ACEPAC)

A ACEPAC, por se tratar de uma OPAC, é uma representante legal do Sistema Participativo de Garantia (SPG) (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2008), que segue a LEI nº 10.831/2003 (Lei de Orgânicos do Brasil), o Decreto nº 6.323/2007, a Instrução Normativa nº 19/2009 e demais INs da lei, respeitando as dinâmicas locais dos grupos de produção vinculados a ACEPAC.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2008) as OPACs devem:

- a) ser a representante legal do SPG perante os órgãos competentes;
- b) assumir a responsabilidade legal pela avaliação se a produção está seguindo os regulamentos e normas técnicas na produção orgânica;
- c) ter entre seus participantes uma Comissão de Avaliação e um Conselho de Recursos formados por representantes dos membros do SPG;
- d) emitir documentos relativos ao funcionamento do SPG;

- e) organizar e guardar os registros e documentos relativos à avaliação da conformidade;
- f) apontar as não-conformidades e sugerir ações preventivas e corretivas necessárias aos fornecedores; e
- g) possuir regimento interno que mostre a sua organização, o funcionamento participativo e como se responsabiliza pelo SPG.

A certificação participativa é um sistema em que agricultores selecionados para comissão de ética e avaliação observam as práticas dentro das propriedades certificadas e a serem certificadas. A comissão de ética avalia as propriedades do próprio grupo de produção, e a comissão de avaliação faz esse mesmo trabalho em outros grupos de produção, a ACEPAC está presente em 15 municípios do Cariri paraibano. A Associação Agroecológica de Certificação Participativa do Cariri Paraibano participa de projetos para comercialização de produtos orgânicos, um deles é o Algodão em Consórcios Agroecológicos, conforme informações disponibilizadas:

Até 2022, os sete OPACs apoiados já tiveram 3 safras, totalizando uma produção de mais de 136 toneladas de pluma orgânica e em transição nos quatro anos de atividades, juntamente com 158 toneladas de feijão, 618 t de milho e 34 t de gergelim. O valor bruto dessas produções consorciadas é de R\$4.849.000 (quatro milhões, oitocentos e quarenta e nove mil reais). Esse valor contabiliza o alimento vendido e consumido pelas famílias agricultoras. (Algodão em Consórcios Agroecológicos, 2022, P.1).

As OPACs implementam o Sistema Participativo de Garantia (SPG) tem a responsabilidade de visitar a propriedade para fazer a avaliação. Já a família que apresentar o histórico de produção orgânica/agroecológica, também será avaliada pelo SPG, se tiver seu sistema de produção aprovado pelo SPG da ACEPAC, ou de outra OPAC, poderá emitir Certificado de Conformidade Orgânica e cadastrar o agricultor no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISOrg). A ACEPAC também tem o papel de fazer e atualizar juntamente com o agricultor o Caderno do Plano de Manejo orgânico disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), também poderá ser utilizado para elaboração do Plano de Manejo da unidade produção.

2.4 MERCADO DE PRODUTO ORGÂNICOS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020) define produto orgânico como aquele que é produzido sem impacto ao ecossistema local, para que esse produto possa ser comercializado como orgânico, a propriedade deve ser certificada e deve constar o selo na embalagem conforme a legislação vigente.

O MAPA define como finalidade do sistema orgânico:

- A oferta de produtos saudáveis isentos de contaminantes que possam ser evitados em função da não utilização de práticas e insumos que possam pôr em risco o meio ambiente e a saúde do produtor, do trabalhador ou do consumidor;
- A preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados onde estejam inseridos os sistemas de produção, com especial atenção às espécies ameaçadas de extinção;
- O emprego de produtos e processos que mantenham ou incrementem a fertilidade do solo e promovam o desenvolvimento e equilíbrio da atividade biológica do solo;
- A adoção de práticas nas unidades de produção que contemplem o uso saudável do solo, da água e do ar, de forma a reduzir ao mínimo todas as formas de contaminação e desperdícios desses elementos;
- Ao estabelecimento de relações de trabalho baseadas no tratamento com justiça, dignidade e equidade, independentemente das formas de contrato de trabalho;
- O incentivo à integração entre os diferentes participantes da rede de produção orgânica e a regionalização da produção e do comércio dos produtos, estimulando os circuitos curtos e a relação direta entre o produtor e o consumidor final;
- A reciclagem de resíduos de origem orgânica, reduzindo ao mínimo possível o emprego de recursos naturais não renováveis;

- O uso de boas práticas de manuseio e processamento com o propósito de manter a integridade orgânica e as qualidades vitais do produto em todas as etapas que vão da produção até chegar ao consumidor; e
- A utilização de práticas de manejo produtivo que preservem as condições de bem-estar dos animais;

Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), mesmo com a crise da covid-19, a venda de orgânicos aumentou 30% em 2020, movimentando R\$ 5,8 bilhões e em 2019 houve crescimento de 15%, o que apresenta uma tendência de crescimento da demanda de orgânicos no Brasil.

O SEBRAE (2022) salienta que houve um crescimento no mercado nacional e internacional, os Estados Unidos e a Europa têm investido no comércio justo e solidário, que incentiva a venda de produtos de qualidade para consumo. Contudo, o autor relata sobre o desafio de se iniciar um mercado de exportação desses produtos, principalmente pela quantidade limitada de produção.

O preço dos produtos orgânicos é tema de pesquisas que visam verificar a diferença de preços dos produtos convencionais frente ao mercado de orgânicos, algumas delas são mostradas a seguir:

Tabela 1 - Comparativo de Preços entre os Produtos Orgânicos e Convencionais no Mercado Varejista, da Cidade de São Paulo, Outubro de 2004

| Produto | Unidade | Preços dos produtos (R\$) | | Diferença percentual |
|----------------------------|---------|---------------------------|-----------|----------------------|
| | | Convencionais | Orgânicos | |
| Frutas | | | | |
| Abacaxi | kg | 1,37 | 1,99 | 45,26 |
| Banana nanica | kg | 0,75 | 2,69 | 258,67 |
| Banana prata | kg | 1,26 | 4,18 | 231,75 |
| Limão taiti | kg | 2,50 | 6,86 | 174,40 |
| Maçã nacional | kg | 2,78 | 7,96 | 186,33 |
| Manga | kg | 2,48 | 3,46 | 39,52 |
| Melão amarelo | kg | 2,66 | 2,95 | 10,90 |
| Tangerina | kg | 0,92 | 3,29 | 257,61 |
| Média | - | - | - | 150,55 |
| Hortaliças | | | | |
| Verduras (folhas e flores) | | | | |
| Agrião | Maço | 1,16 | 3,43 | 195,50 |
| Alface | Pé | 0,69 | 2,59 | 275,36 |
| Almeirão | Maço | 1,11 | 2,73 | 145,59 |
| Couve | Maço | 1,03 | 2,13 | 107,02 |
| Couve-flor | Unidade | 2,36 | 4,31 | 82,55 |
| Escarola | Maço | 0,79 | 2,12 | 168,43 |
| Espinafre | Maço | 1,29 | 2,95 | 128,59 |
| Repolho verde | Unidade | 1,56 | 3,42 | 119,01 |
| Salsa e cebolinha | Maço | 0,72 | 2,06 | 186,11 |
| Média | - | - | - | 156,46 |

| | | | | |
|----------------------|----|------|-------|--------|
| Legumes (frutos) | | | | |
| Abóbora | kg | 1,28 | 2,00 | 56,25 |
| Abobrinha brasileira | kg | 2,14 | 4,66 | 117,87 |
| Abobrinha italiana | kg | 1,87 | 6,23 | 233,05 |
| Berinjela | kg | 2,40 | 7,99 | 232,80 |
| Chuchu | kg | 1,34 | 4,17 | 211,55 |
| Ervilha torta | kg | 7,01 | 10,65 | 51,93 |
| Milho verde | kg | 2,10 | 6,99 | 232,64 |
| Pepino | kg | 1,38 | 4,94 | 258,25 |
| Pimentão verde | kg | 2,52 | 7,77 | 208,44 |
| Quiabo | kg | 3,31 | 10,82 | 226,79 |
| Tomate de mesa | kg | 2,26 | 9,14 | 304,49 |
| Vagem | kg | 3,27 | 11,66 | 256,62 |
| Média | - | - | - | 199,22 |
| Raízes e tubérculos | | | | |
| Alho | kg | 9,47 | 10,66 | 12,57 |
| Batata | kg | 1,49 | 5,71 | 283,56 |
| Batata-doce | kg | 1,39 | 3,96 | 184,63 |
| Beterraba | kg | 1,65 | 5,16 | 212,52 |
| Cebola | kg | 1,98 | 7,63 | 285,35 |
| Cenoura | kg | 1,58 | 5,30 | 235,68 |
| Mandioca de mesa | kg | 1,17 | 5,78 | 394,02 |
| Mandioquinha | kg | 2,68 | 10,43 | 289,32 |
| Média | - | - | - | 237,20 |

Fonte: Martins, Camargo e Bueno (2006).

Mesmo a pesquisa sendo realizado em 2004, apresenta uma significativa diferença percentual que já se apresentava vantajosa frente ao mercado. Porém, é importante observar as regras de mercado, como oferta e demanda e estilo de vida local, portanto, pode haver variações quanto ao período e localização, mas é um parâmetro de direcionamento. Frente a isso podemos observar a o estudo realizado por Farias, Soares e Souza em 2022 em Goiânia, que apresenta diferenças percentuais igualmente altas ao estudo de Martins, Camargo e Bueno.

Tabela 2 - Comparação de preços de produtos Orgânicos e Convencionais em Goiânia GO

| Produtos: | Quantidade(Kg) | SPC –1 | SPC – 1(%) | SPO – 1 | SPO –1(%) | DiferençaPercentual |
|------------------|----------------|--------|------------|---------|------------|---------------------|
| alface crespa | 1 | 9,95 | 100% | 21,95 | 221% | 121% |
| alface roxa | 1 | 9,95 | 100% | 21,95 | 221% | 121% |
| alface americana | 1 | 13,95 | 100% | 21,95 | 157% | 57% |
| batatainglesa | 1 | 3,99 | 100% | Não | encontrado | -100% |
| Cebola | 1 | 4,99 | 100% | 12,98 | 260% | 160% |
| Cebolinha | 1 | 13,27 | 100% | Não | encontrado | -100% |
| Cenoura | 1 | 1,49 | 100% | 17,98 | 1207% | 1107% |
| Couve | 1 | 4,76 | 100% | 27,45 | 577% | 477% |
| Quiabo | 1 | 14,99 | 100% | 25,69 | 171% | 71% |
| Hortelã | 1 | 19,93 | 100% | 29,93 | 150% | 50% |
| Tomate | 1 | 3,99 | 100% | Não | encontrado | -100% |
| Beterraba | 1 | 4,99 | 100% | 13,58 | 272% | 172% |
| Jiló | 1 | 9,99 | 100% | 19,4 | 194% | 94% |
| Chuchu | 1 | 1,19 | 100% | 12,58 | 1057% | 957% |
| batata doce | 1 | 1,99 | 100% | 25,18 | 1265% | 1165% |
| tomatecereja | 1 | 18 | 100% | 38,95 | 216% | 116% |

Fonte: Farias, Soares e Souza (2022).

Portanto, é possível inferir que existe uma diferença entre o preço de mercado de orgânico e de produtos convencionais, que variam de acordo com o item e localização comercializado. Segundo o G1, nas feiras do Paraná os orgânicos, em média, são vendidos 30% mais caros que os itens convencionais, o que é coerente com as pesquisas mostradas anteriormente.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, pelo qual se deseja observar o impacto social regional da associação por meio de investigação sistemática dos dados e documentos, trata-se também de um estudo exploratório, por se valer de pesquisas bibliográficas para se aproximar dos resultados. É considerado um trabalho de análise qualitativa por se tratar de estudo social que não podem ser quantificados. Se valerá de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e documentais, em sites da agricultura, órgãos públicos, entre outras fontes confiáveis.

Os principais autores trabalhados nesse estudo foram Farias, Soares e Souza (2022) e Martins, Camargo e Bueno (2006), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2008) e Algodão em Consórcios Agroecológicos (2022). Apoiando a análise de impacto social promovidas com as associações em consonância com as políticas públicas.

Também foi aplicado um questionário para alguns representantes e participantes das associações estudadas, a fim de compreender o impacto dessas organizações na cidade de Amparo - PB. O questionário aplicado está disposto no apêndice do presente trabalho. Participaram o total de 10 (dez) membros, sendo 3 membros da ACEPAC (no total possui 300 membros), 4 membros da AAFPQP (no total possui 35 membros) e 3 membros da Associação da Mata (no total possui 76 membros), foi escolhido de cada associação uma pessoa que faz parte da gestão da associação e outros dois ou três membros ativos, escolhidos aleatoriamente, que se disponibilizaram a responder o questionário. As respostas foram analisadas com o objetivo de entender os impactos sociais das organizações e as políticas públicas que apoiam, a fim de avaliar o impacto das associações pela percepção dos agricultores e membros que participam ativamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DISCUSSÕES DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A agricultura familiar enfrenta dificuldades de produzir e comercializar os produtos, diferentemente do grande produtor que tem recursos para contratar consultoria técnica e maquinário. Além disso, os pequenos produtores nem sempre conseguem ter volume suficiente para sozinhos abastecerem possíveis compradores e enfrentam diversas dificuldades logísticas, como armazenamento e transporte dos seus produtos, o que pode acarretar em um considerável índice de perda até chegar a comercialização.

Os movimentos sociais rurais são formados por grupos de trabalhadores que não possuem terras, ou que possuem pequenas propriedades em que, muitas vezes, passam por péssimas condições trabalho, com baixa remuneração e que vêm sendo trocados por máquinas. Entretanto, as associações rurais exercem o trabalho de fornecer consultorias técnicas, buscando agregar valor aos produtos e prezar pela qualidade de trabalho, auxiliam na venda das mercadorias, e buscam trazer renda para as famílias contempladas.

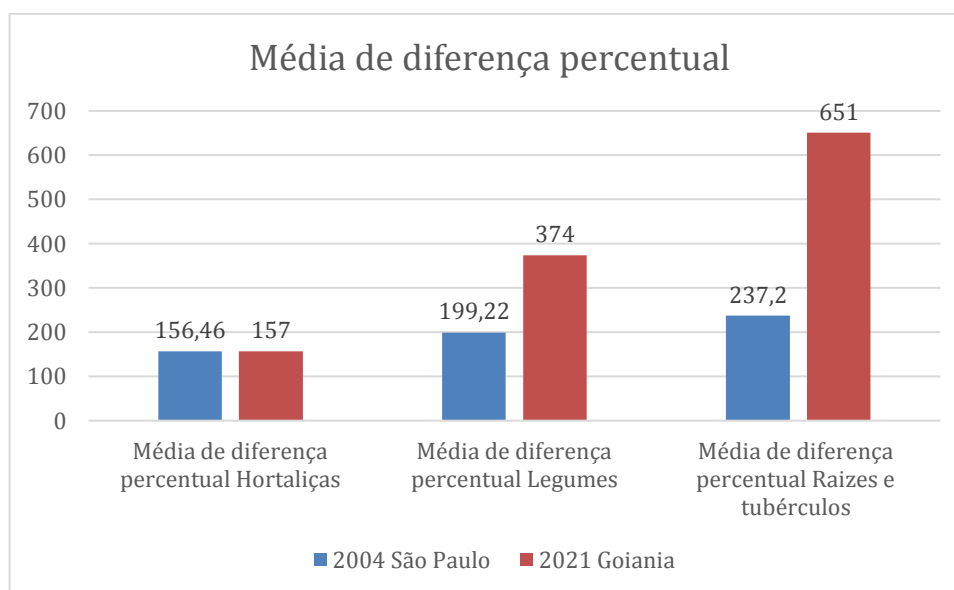
As associações certificadoras exercem o papel de fornecer informações e realizar o processo de certificação das propriedades para que os produtores possam vender seus produtos com o selo orgânico. O mercado de orgânicos é quase inimaginável em largas escalas, pois precisa de uma atenção especial do produtor para que as produções não sejam infestadas por pragas com uso de produtos naturais para minimizar esse tipo de impacto. Portanto, pode ser uma alternativa para pequenos produtores de alimentos, por ser tratar de um setor de que vem ganhando espaço no mercado nacional e internacional.

Como demonstrado em outros estudos contemplados na referência bibliográfica, os preços dos produtos orgânicos são superiores aos preços dos produtos convencionais, além disso, a produção orgânica geralmente envolve menos custo com insumos, contudo, mais trabalho do produtor, o que para produções familiares pode ser uma vantagem.

Como é possível observar no Gráfico 1 todos os tipos de produtos possuem diferenças significativas de valores de produtos convencionais para produtos orgânicos. Podemos verificar que mesmo havendo diferenças entre os preços do

estudo existe um padrão sendo as maiores diferenças em raízes e tubérculos, em seguida legumes e hortaliças com as menores diferenças.

Gráfico 1 - Representação gráfica da análise das diferenças percentuais entre valor de venda de produto convencional e orgânico

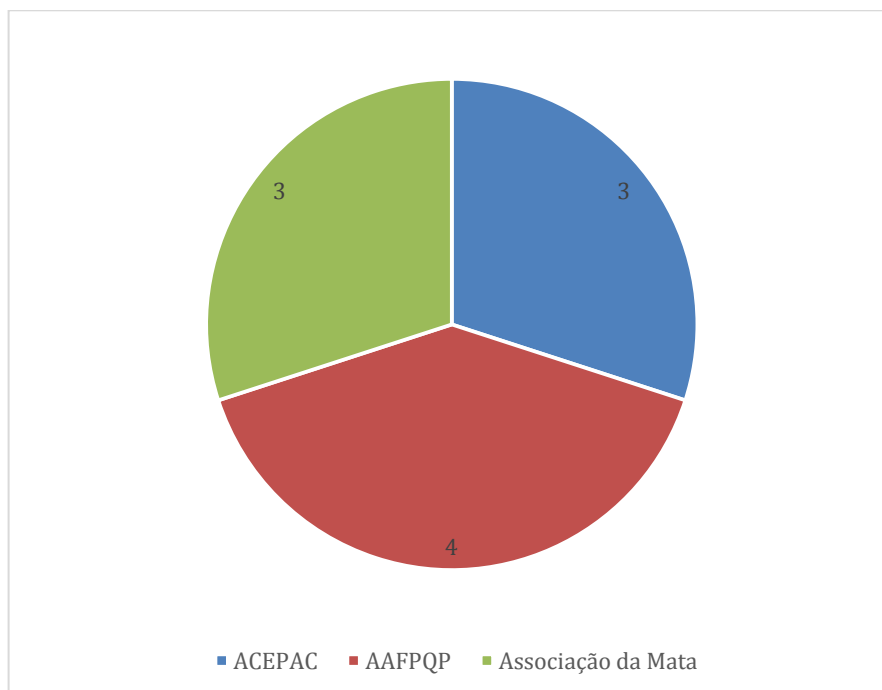


Fonte: Adaptado de Farias, Soares e Souza (2022) e Martins, Camargo e Bueno (2006).

Apesar dos estudos apresentarem dados de locais e anos diferentes, é possível observar um acréscimo de mais de 150% em todos os itens e em todas as categorias estudadas, sendo raízes e tubérculos os itens com maior diferença percentual, seguido de legumes e hortaliças.

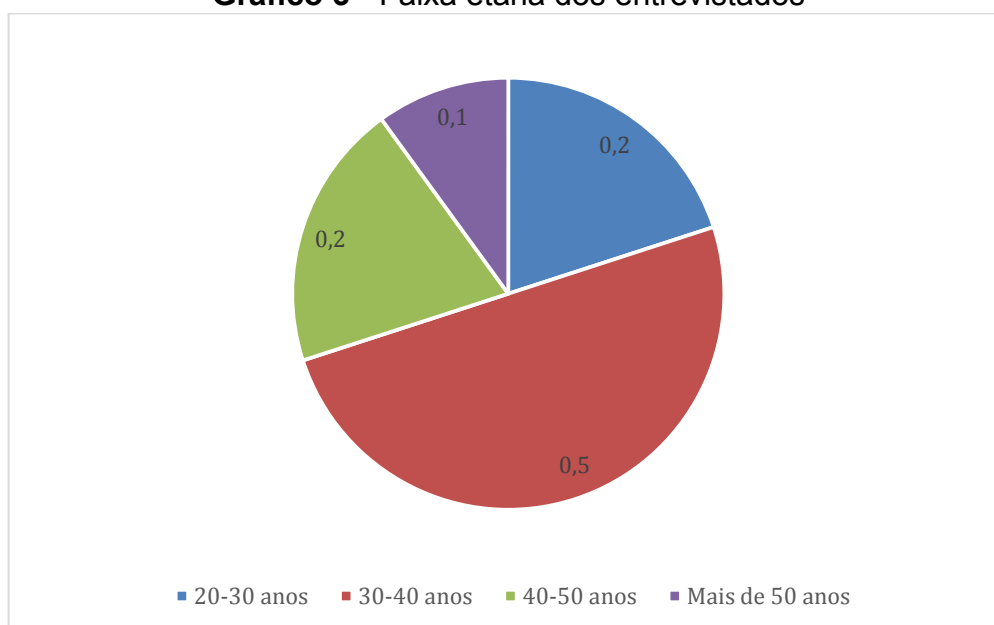
4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado foi iniciado com a exposição e a análise das características do grupo de entrevistados. Primeiramente, no que se refere a distribuição das pessoas entrevistadas por associação, é possível observar no Gráfico 2, que a distribuição é praticamente uniforme, com entre 3 e 4 entrevistas de cada associação.

Gráfico 2 - Distribuição de pessoas entrevistadas por associação

Fonte: Elaboração própria (2023).

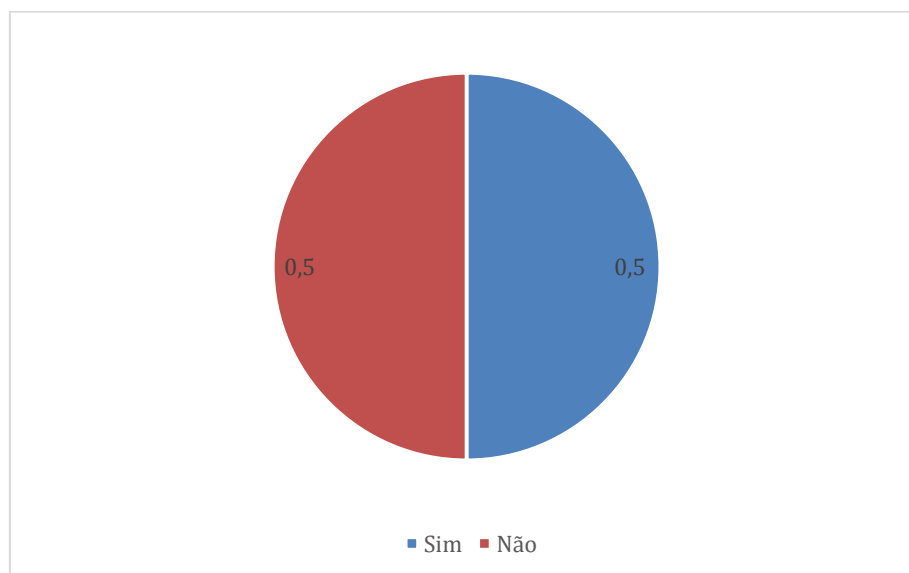
Outro aspecto a ser pontuado, diz a respeito à faixa etária dos entrevistados, como é possível observar no Gráfico 3, o total de 50% dos entrevistados tem entre 30 e 40 anos, que é geralmente a faixa etária mais ativa economicamente. Sendo assim, é justificável que essa faixa seja a de maior recorrência na amostra.

Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria (2023).

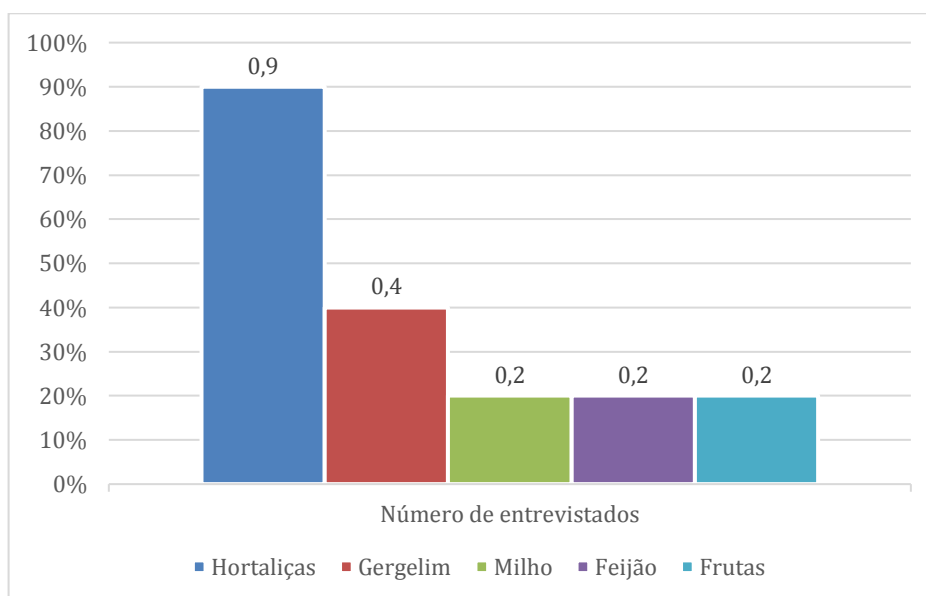
Ainda avaliando as informações dos participantes, quanto ao índice de participação no projeto do Algodão agroecológico, no Gráfico 4, é possível observar que 50% são participantes do projeto. Todos membros da ACEPAC e dois membros da AAFPQP fazem parte do projeto do Algodão agroecológico, dois membros da AAFPQP e todos da associação da Mata não fazem parte do projeto.

Gráfico 4 - Participação no Projeto do Algodão Agroecológico



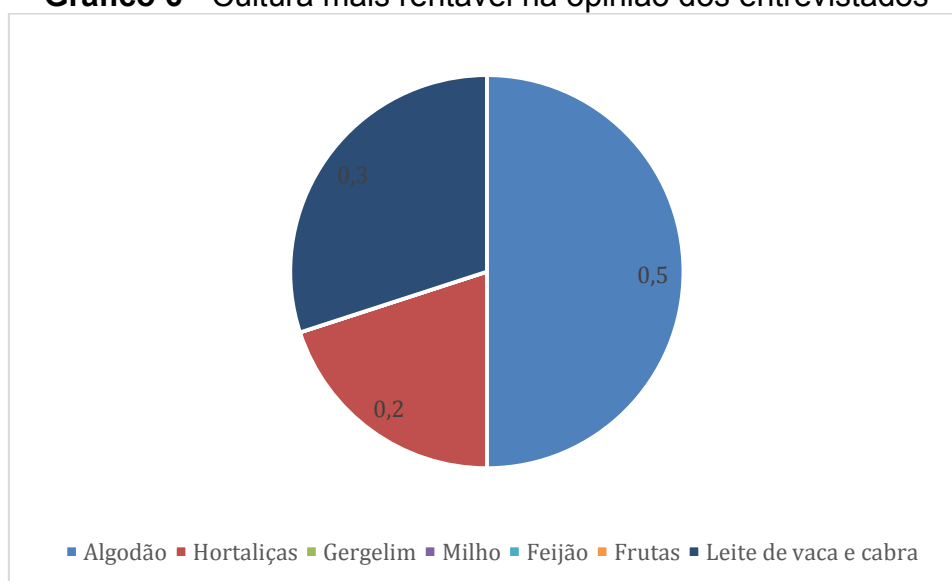
Fonte: Elaboração própria (2023).

Em relação à produção de outras culturas, é possível observar que 90% dos entrevistados produzem hortaliças e que as outras produções são complementares. O gergelim é produzido pelo grupo da ACEPAC, milho e feijão são produzidos pelas organizações da ACEPAC e AAFPQP. No que se refere as frutas, consta-se que há um produtor da ACEPAC e outro da Associação da Mata. Diante do exposto muitos dos entrevistados cultivam mais de uma cultura. A distribuição é apresentada no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuição por cultura

Fonte: Elaboração própria (2023).

Quando questionados sobre a cultura mais rentável na opinião dos entrevistados, todos os produtores que trabalham com o algodão agroecológico acreditam que seja a produção que traz mais renda. Os integrantes da Associação da Mata responderam que é o leite de vaca e cabra, e os dois participantes da AAFPQP, que não trabalham com o algodão, responderam que são as hortaliças.

Gráfico 6 - Cultura mais rentável na opinião dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria (2023).

As respostas, quando questionados sobre a importância das associações nas comunidades, foram:

- ACEPAC:

“Tem a importância de trazer o certificado de produtor orgânico pra os seus membros para que eles possam vender seus produtos pelo mercado de preço certo”.

“De ter uma organização da sociedade para tá buscando melhorias de produção e comercialmente para os agricultores”.

“É, trás desenvolvimento econômico, empoderamento Popular”.

- AAFPQP:

“Traz renda, serviço e união”.

“E muito importante ter uma associação na comunidade pq através dela vc pode beneficiar muitas famílias e trazer vários projetos para comunidade”.

“Gerar renda”.

“Melhorias na qualidade de vida e melhorar aproveitamento das culturas e produtividade”.

- Associação da Mata:

“A associação tem um papel importantíssimo de incentivar a agricultura familiar e a permanência dos agricultores na comunidade”.

“Faz incentivar a agricultura familiar e com que os agricultores se sintam fortalecidos”.

Portanto, todos acreditam que as associações são importantes para as comunidades que participam, e que é um importante instrumento para o crescimento social, além de geração de renda e desenvolvimento local.

Quando questionados sobre as mudanças na comunidade após as ações das associações, as respostas foram:

- ACEPAC:

“Trouxe mais uma fonte de renda para as famílias agricultoras”.

“Capacidade de organização, as formações ajudam os agricultores a terem mais produtividade e acesso a mercado”.

“Um olhar novo para questão de organização dando mais importância ao trabalho da comunidade”.

- AAFPQP:

“Aprenderem a trabalhar agoeconomicamente, produção hortaliças para o projeto do PAA e aquisição de maquinários como o tratorito, além de ensinamentos de como se trabalhar e parcerias na comunidade”.

“Através da associação hoje vejo a comunidade bem mais unida”.

“a associação esta dando mais oportunidades aos agricultores como fonte de renda”.

“Associadas com maior interesse na agricultura melhorar o acesso ao mercado para vendas”.

- Associação da Mata:

“Melhorias na renda familiar”.

“Melhorias na renda familiar de todos os Agricultores”.

“Autoestima e compartilhamento das ações”.

Todos os entrevistados viram melhorias após as ações das associações serem implementadas nas comunidades, grande parte destaca melhorias na renda dos agricultores beneficiados, outro ponto muito comentado foi a promoção de união da comunidade.

Outra pergunta que foi explorada consistiu no que poderia melhorar no trabalho da associação, as respostas são apresentadas a seguir:

- ACEPAC:

“Por enquanto ainda não identifiquei nada em que possa mudar”.

“Conseguir mais mercado para outras culturas”.

“Que os Governantes pudessem tem um olhar melhor para as Associações com políticas públicas”.

- AAFPQP

“Maquinário para trabalhar e uma sede para ações sociais para contribuir com cultura e educação social”.

“Hoje vejo nossa associação tem interessada correndo atrás de projetos sempre atrás de melhoras para comunidade”.

“Mais ferramentas de trabalho pra, mais maquinas para que o trabalho nao seja muito braçal”.

“Poderia melhorar com mais políticas públicas voltadas para a associação”.

- Associação da Mata:

“A consciência de alguns sócios em relação a manutenção da associação para que ela permaneça com a organização”.

“A conscientização de alguns sócios para colaborar com a administração da Associação”.

“Sempre reuniões com a Associação”.

A maior recorrência de sugestões de melhorias diz respeito às políticas públicas e ações governamentais que poderiam ajudar no trabalho das associações, outra sugestão que foi apresentada, em mais de uma resposta, consistiu na necessidade da disposição de maquinários e ferramentas de trabalho, assim como maior envolvimento na administração.

Quando perguntados sobre quais políticas públicas poderiam dar apoio ao trabalho da associação que participam, as respostas foram:

- ACEPAC:

“Prefeituras, ongs etc”.

“Crédito de carbono, valorização da agroecologia, preservação”.

“Recolhimento fiscal patrulha mecanizada para a mão de Obras dos Agricultores menos burocracia bancária”.

- AAFPQP:

“Fornecimento de maquinários”

“Políticas públicas que conseguissem adquirir máquinas e tratores para melhorar o desenvolvimento”

- Associação da Mata:

“Apoio dos poderes públicos, garantindo a compras dos produtos produzidos na comunidade”.

“Incentivo dos poderes públicos”.

Novamente, o fornecimento de maquinários é o ponto mais debatido nas respostas, portanto, esse parece ser um problema a ser resolvido na comunidade. Em seguida, a próxima pergunta fez referência ao maquinário, questionando-os sobre o fornecimento de trator por parte da prefeitura, quando as terras precisam ser cortadas. As seguintes respostas foram obtidas:

- ACEPAC:

“Fornece sim mais pela prefeitura a demanda e muito grande as vezes n chega no tempo certo e os agricultores preferem pagar para cortar a terra para não perder seu plantio”.

“Depende muito dos municípios alguns conseguem na época certo outros alugam e outros conseguem mas quando chega é tarde para obter uma lucratividade”.

“As Vezes Sim, as Vezes Não”.

- AAFPQP:

“Às vezes”.

“Na maioria das vezes não”.

“Sim”.

“Sim”.

- Associação da Mata:

“Fornece. Porém precisam terem um olhar mais flexível, principalmente a quem produzem. Organizar o cronograma dos tratores para preparar a terra no tempo de chuva, e nos tempos que os agricultores precisarem”.

“Fornece, mas é preciso um melhor cronograma na programação”.

“Prefeitura local”.

Com base nas respostas apresentadas, as nem todos os entrevistados têm acesso ao maquinário disponibilizado pela prefeitura, principalmente por conta do cronograma e disponibilidade do trator em tempo hábil. A pergunta seguinte condiz com as atividades realizadas em suas produções, foi questionado aos agricultores se eles pagam trabalhadores externos ou se apenas os familiares trabalham, as respostas foram:

- ACEPAC:

“Alguns pagam outro os membros da família mesmo são quem cuidam”.

“Depende dos agricultores alguns é feitos pela família outros tem que contrata mão de obra”.

“Pagam e trabalham gerando renda Família”.

- AAFPQP:

“Direto e indireto, todos da comunidade saem beneficiados pelos projetos”.

“Envolve familiares que vai de mãe pai e filhos e sempre que precisa paga um trabalhador pra ajuda”.

“Famílias trabalham”.

“Só as famílias trabalham”.

- Associação da Mata:

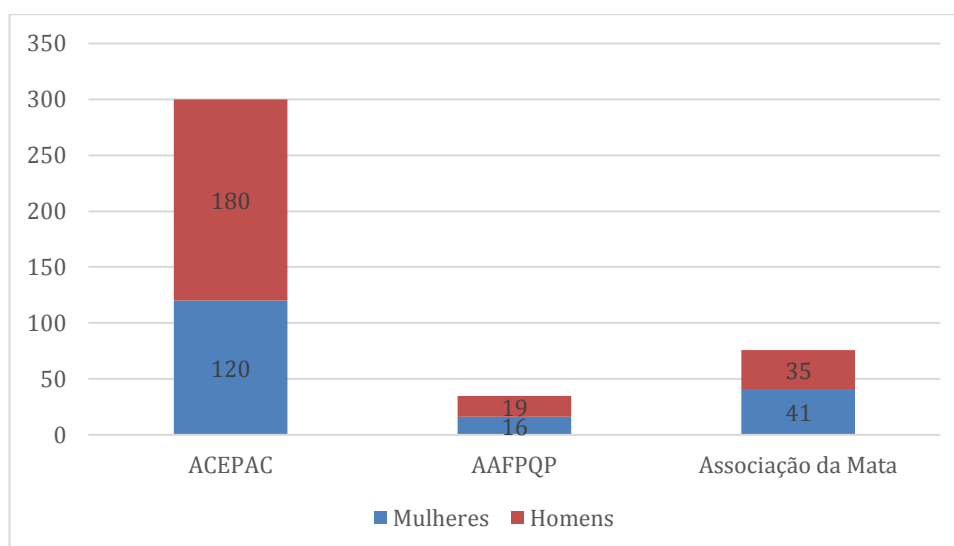
“A maioria se organizam com os familiares”.

“Cerca de 95% dos agricultores, trabalham só com seus familiares”.

“Paga só alguns dias”.

A partir das respostas obtidas, é possível considerar que há a participação da mão de obra remunerada fora do círculo familiar, mas ela não é a principal atividade empregada, o trabalho realizado somente pelas famílias produtoras apresenta a maior predominância. Ademais, foram solicitadas informações sobre a composição das associações, em relação a participação de homens e mulheres, observa-se a seguir:

Gráfico 7 - Distribuição entre homens e mulheres nas associações



Fonte: Elaboração própria (2023).

Portanto, é possível observar que há um maior número de homens participantes. Ações para inclusão de mulheres são importantes para buscar promover o protagonismo feminino e as envolver cada vez mais nas práticas realizadas.

Em entrevista com a presidente da ACEPAC, foi perguntado sobre qual empresa que compra o Algodão agroecológico:

“Nós comercializamos fio graças a uma parceria com o Senai vendemos para Veja vert shoes impressa francesa que fábrica tênis e lojas Renner”.

Também foi perguntado sobre quanto aproximadamente é produzido e qual o lucro médio por produtor.

“Contamos o algodão por kg no ano de 2022 produzimos 24 300 kg de pluma rendeu 22 497 kg de fio, o lucro médio por produtor é de 16 mil reais ao ano”.

Portanto, a produção é significativa para venda, ratificando que a produção de Algodão agroecológico do grupo de produção da ACEPAC tem impacto local, que produz aproximadamente um salário mínimo quando o valor mensal é diluído nos 12

meses do ano, resultando em R\$ 1.330,00 ao mês, ou seja, pode-se concluir que produz uma renda considerável para os contemplados.

5 CONCLUSÃO

As Associações Certificadoras de produtos orgânicos são instituições que auxiliam os pequenos produtores que fazem parte de movimentos agrícolas romperem barreiras sociais e comerciais, agregando valor ao trabalho desenvolvido no campo. As OPACs são de suma importância no desenvolvimento de comunidades rurais que buscam crescimento e consciência ambiental.

O cultivo de orgânicos impacta positivamente o meio ambiente, por reduzir o impacto das atividades agrícolas aos ciclos biogeoquímicos e na contaminação de solo e água. Também proporciona qualidade de vida aos agricultores que não são contaminados por pesticidas e fertilizantes químicos, além dos consumidores dos produtos que adquirem produtos naturais e de qualidade.

Portanto, todos são beneficiados com o crescimento do mercado de orgânicos, e o valor de venda superior aos produtos convencionais, proporciona ao mercado de orgânicos o sustento desse meio de produção no campo.

O questionário aplicado permitiu inferir algumas conclusões, fazendo-se considerar que as associações têm grande impacto para a geração de renda local, todos os entrevistados viram melhorias após início das atividades das associações. Os produtores que cultivam o Algodão agroecológico julgam que é o produto que mais gera renda na região. A entrevista com a presidente da ACEPAC comprova que existe uma produção expressiva que é comercializada para grandes empresas. Foi possível concluir que o projeto do Algodão Agroecológico pode produzir renda para as famílias contempladas, em média, gera um salário mínimo quando valor é diluído ao ano.

Observou-se, mediante as respostas, a necessidade de apoio das políticas públicas em relação a contribuição com maquinários, sendo este, um ponto de apoio que os agricultores acreditam ser importante, e que, de modo prioritário, pode trazer melhorias na logística de disponibilidade das máquinas para que possa auxiliar no trabalho. Também foi observado que o trabalho desenvolvido pelos agricultores é predominantemente familiar. Outro aspecto importante é a maior quantidade de membros do sexo masculino, nesse sentido, devem ser realizadas ações para o aumento de participação feminina ser estimulada, para que seja gerado um equilíbrio entre a participação masculina e feminina. Sendo assim, novos estudos devem surgir para ampliar os conhecimentos sobre este tema.

REFERÊNCIAS

SEBRAE; **Associação é estratégia de fortalecimento**; 22/03/2019; Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/associacao-e-estrategia-de-fortalecimento,10e5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#:~:text=Associa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20qualquer%20iniciativa%20formal,em%20torno%20de%20seus%20interesses>>. Acesso em: 20/08/2022.

FARIAS, Luciano Ferreira; SOARES, João Paulo Guimarães; SOUSA, Rúbia Leão de. **O mercado de orgânicos e os preços praticados nos principais canais de comercialização na cidade de goiânia, go. ix cienagro – o agronegócio da biodiversidade**. Porto Alegre, nov., 2022.

FRANCISCO, Paulo Roberto, Campina Grande, 2017; **Climatologia do Estado da Paraíba**; Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/573985/2/Climatologia%20do%20Estado%20da%20Paraiba.pdf>>. Acesso em: 20/08/2022.

G1 Paraná, Paraná; 2022; **Orgânicos estão 30% mais caros que alimentos convencionais nas feiras do Paraná; confira preços**; Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/02/10/organicos-estao-30percent-mais-caros-que-alimentos-convencionais-nas-feiras-do-parana-confira-precos.ghtml>>. Acesso em: 16/01/2022.

Governo do Estado da Paraíba; Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/wp-content/uploads/2016/11/PE_05.pdf>. Acesso em: 20/08/2022.

LEI nº 10.831/2003; Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view>>. Acesso em: 18/08/2022.

MARTINS, Vagner Azarias; CAMARGO, Waldemar Pires Filho; BUENO, Carlos Roberto Ferreira. **PREÇOS DE FRUTAS E HORTALIÇAS DA AGRICULTURA ORGÂNICA NO MERCADO VAREJISTA DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Informações Econômicas, SP, v.36, n.9, set. 2006.

MURARO, Piero; LIMA, José Edmilson de Souza. **Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações**. Revista FAE, v. 6, n. 1, p. 79-88, 2003.

O PROJETO, **Algodão em Consórcios Agroecológicos**. Disponível em: <https://algodaoagroecologico.com/o-projeto/>. Acesso em: 18/08/2022.

O QUE SÃO PRODUTOS ORGÂNICOS?; **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**; 2020; Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>. Acesso em: 18/08/2022.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; **PRODUTOS ORGÂNICOS SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA**, 2008, Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/sistema_participativo.pdf. Acesso em: 20/08/2022.

SILVA, Tatiana dos Santos; MOURA, Marcelo de Oliveira; CUNICO, Camila, 2021; **Vulnerabilidade social na região pluviométrica do cariri/curimataú paraibano**; Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/77861>. Acesso em: 22/08/2022.

Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS); **Setor de orgânicos cresce 30% no brasil em 2020**. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/geral/72392/setor-de-organicos-cresce-30-no-brasil-em-2020#:~:text=Apesar%20de%20toda%20a%20crise,Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Org%C3%A2nicos>. Acesso em: 22/08/2022.

SEBRAE; **O mercado para os produtos orgânicos está aquecido** 2022; Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-mercado-para-os-produtos-organicos-esta-aquecido,5f48897d3f94e410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 22/08/2022.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezados,

O presente instrumento de pesquisa constitui um dos elementos do trabalho de conclusão do **Curso superior de Técnico em Gestão Pública CDSA/UFCG**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo geral é analisar os impactos econômicos da pandemia do COVID-19 para os empreendedores do município de Serra Branca-PB.

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder essa **entrevista** com precisão e possível prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certas ou erradas, bem como não haverá individualização das respostas. Esteja certo de que sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa de campo.

Cientes de sua valiosa, agradecemos antecipadamente.

Lucas Francisco Maciel Tavares. E-mail: maciellucas863@gmail.com

Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva, Prof orientador. E-mail: luidd@yahoo.com

QUESTIONÁRIO APLICADO:

1. Qual seu
nome? _____
2. Qual a sua idade? _____
3. Que atividade exerce na associação?
() Agricultor beneficiado () Membro
4. Você trabalha com o algodão agroecológico? () sim () não
5. Vocês trabalham com outras culturas? Quais?
() Gergelim () hortaliças () frutas
6. Quais trabalhos da associação você se envolve mais?
7. Qual a cultura que traz mais renda financeira na associação?
() Algodão () milho () feijão () gergelim () hortaliças () frutas
() Outros. Quais? _____
8. Qual a importância que você vê que a associação tem na comunidade?

—
9. O que mudou na comunidade depois da associação?

—
10. O que poderia melhorar no trabalho da associação?

—
11. Quais políticas públicas poderiam dar apoio ao trabalho da associação
que participa?

12. Quando vai cortar a terra a prefeitura fornece trator?

13. Para as atividades os agricultores pagam trabalhadores ou só os familiares trabalham?

14. Qual a empresa compra o algodão?

15. Quantas sacas produz? _____

16. Quanto rende para os agricultores em média anualmente?

17. Quantos membros tem na associação?

18. Quantos homens e quantas mulheres tem na associação?
